



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

TRATAMENTO DE FRATURA DO SEIO FRONTAL, POR MEIO DE CRANIALIZAÇÃO, OBLITERAÇÃO, REDUÇÃO E FIXAÇÃO DAS FRATURAS: RELATO DE CASO CLÍNICO

FERNANDES, B. D. R. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); MANDARINO, S. (FESO - Faculdades Unificadas Serra dos Órgãos); GOMES-FERREIRA, P. H. S. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); PALIN, L. P. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); ZORZI COLÉTE, J. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); RIBEIRO, J. (FESO - Faculdades Unificadas Serra dos Órgãos); OKAMOTO, R. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); SANTOS, R. P. (FESO - Faculdades Unificadas Serra dos Órgãos)

Tema: Clínica Odontológica

As fraturas do osso frontal são originadas a partir de acidentes de grande intensidade, e normalmente estão associadas com fraturas no terço médio de face. O gênero masculino é o mais acometido por esse tipo trauma, e a causa mais comum são os acidentes automobilísticos. O tratamento cirúrgico é muito importante no manejo dessas fraturas, as fraturas da parede anterior são reconstruídas, enquanto fraturas da parede posterior e lesões do sistema de drenagem do seio são tratadas pelas técnicas de obliteração ou cranialização. O tratamento incorreto pode gerar algumas complicações, entre elas destacamos meningite, abscessos cerebrais, sinusite crônica e formação de mucocele. Objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de um paciente do gênero masculino vítima de acidente automobilístico, apresentando fraturas no terço médio facial além de fraturas do osso frontal envolvendo a parede anterior e posterior do seio frontal. Paciente foi encaminhando ao centro cirúrgico, para realização do procedimento sob anestesia geral, foi realizada intubação oro-traquel, e o acesso coronal foi elaborado para visualização das fraturas do terço superior da face. Posteriormente foi realizado o teste para patente do ducto nasofrontal com azul de metileno, no qual o mesmo encontrava-se sem função, diante disso realizou-se craniotomia, obliteração do ducto naso frontal com "chips ósseo" e retalho de pericrânio, e logo em seguida a redução e fixação da parede anterior do seio frontal, com placas, tela e parafusos de titânio do sistema 2.0mm. Após 6 meses de pós-operatório o paciente se encontra sem queixas estéticas e funcionais. Podemos concluir que a técnica de cranialização somada com a obliteração e remoção da mucosa do seio frontal são o padrão ouro para esse tipo de fratura, assim evitando complicações pós-operatórias gravíssimas como mucocele, meningite e abscessos cerebrais.

Descritores: Seio Frontal; Reconstrução; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios.